

AULA 12: O PAR DIALÓGICO PERGUNTA-RESPOSTA

1. Introdução

- Necessidade de descrição do par dialógico pergunta-resposta (P-R): elementos cruciais da interação humana
- Análise tipológica do par P-R quanto à função na organização tópica; quanto à sua natureza e à estrutura de Ps e Rs

2. O par dialógico

- Unidade dialógica mínima, também denominada “par adjacente”
- Características:
 - adjacentes
 - produzidos por falantes diferentes
 - ordenados: P seguida de R
 - formados por duas partes: P e R
 - governados por uma regra conversacional: depois que P é produzida, o falante pára de falar e, então, R é produzida pelo outro interlocutor
- Exemplos de par adjacente: (1) e (2) – págs. 134-135
- Pares dialógicos: indícios de existência de compreensão – R é produzida se P é compreendida

2.1. Identificação de Ps e Rs

- Identificação de Ps e Rs por marcas lexicais, sintáticas e prosódicas
 - Ex.: contorno final ascendente e uso de pronomes interrogativos marcam P
- Entretanto, deve-se analisar o contexto:
 - Existência de Ps com contorno descendente (discurso indireto) – ex. (3), pág. 135
 - Existência de Rs com traços prosódicos e sintáticos de Ps (contorno ascendente e presença de pronome interrogativo) – ex. (4), pág. 135
- Ps restringem semanticamente Rs, entretanto, fatores de ordem pragmática podem intervir
 - Ex.: embora *P fechada* restrinja R a uma formulação “sim/não”, R pode ser formulada como se correspondesse a uma *P aberta*, já que uma conversa não se desenvolve apenas com Rs afirmativas ou negativas – ex. (5), pág. 136

2.2. Circularidade entre P e R

- P é um pedido de informação não conhecida e R é vinculada a P e proporciona tal informação
- Entretanto, o par P-R não implica necessariamente circularidade:
 - P pode ser seguida de outra P – ex. (7), pág. 137
 - R pode ser precedida por um início – ex. (8), pág. 137

- A escolha de R decorre de um sistema de negociações entre os participantes, visando ao desenvolvimento do tópico discursivo, de conhecimento partilhado e fatores de contextualização
- Não é possível restringir P e R a uma regra fixa de sequenciação – ex. (9), pág. 138
- P: enunciado que pode exigir uma R
- R: qualquer enunciado que esteja relacionado coerentemente com a P formulada anteriormente
 - R pode ser:
 - outra P
 - Rs parciais
 - Declarações de ignorância do assunto, de negação da relevância de P, de detalhamento da pressuposição de R

2.3. Possibilidades sequenciais de Ps e Rs

- P-R – exemplo (10), pág. 139
 - A comparação de R com P permite ao interlocutor recuperar os elementos elípticos na R
- Trocas justapostas – exemplo (11), pág. 139
- Par encaixado – sequência P-R inserida em outra sequência P1-R1, no caso, entre P1 e R1 – exemplo (12), págs. 139-140
- Pares justapostos com duas Rs à mesma P – exemplo (14), pág. 140

- Sequências com Ps e/ou Rs elípticas – exemplos (15) e (16), págs. 140-141
- Sequências de Ps – exemplo (17), pág. 141: sequência de Ps com o propósito de esclarecimento do foco da P inicial
- Sequências que envolvem segmentos digressivos – finalidade: preservação de faces positivas quando há tópicos discursivos considerados ameaçadores
 - ex. (18), pág. 142: inserção de uma P por parte do locutor inquerido é favorável para a preservação de sua face positiva
 - Estrutura tripartida do par P-R nesse exemplo: 1. asserção feita pelo pai; 2. P desviante do filho + R do pai + avaliação do filho; 3. retomada do tópico anterior feita pelo pai

3. Regra de coerência e *frame* de P e R

- Regra de coerência: a regra que governa o par P-R não se restringe àquilo que é esperado ocorrer, mas localiza-se no que é permitido ocorrer se o discurso é coerente
 - “Para um enunciado formar uma sequência coerente com o enunciado precedente é preciso preencher a intenção ilocucionária posterior ou direcionar sua pressuposição pragmática” - Tsui, 1991, p. 111.

- Violação a essa regra: discurso incoerente ou possibilidade de avaliação do discurso como coerente, se o contexto permitir – ex. (20), pág. 144
- Frame: noção que se utiliza não só de esquemas cognitivos fixos, mas também de uma noção interativa em que a interpretação contextual é negociada pelos falantes, refletindo-se em suas trocas conversacionais, perdendo seu caráter de fixidez e adquirindo maior dinamismo

4. Tipologia de P e R

4.1. Quanto à função na organização tópica

- Introdução do tópico - introdução dos tópicos discursivos por Ps: exs. (22) e (23), pág. 147
- Continuidade do tópico – Ps e Rs são utilizadas pelos interlocutores para dar continuidade ao tópico
 - ex. (24), pág. 147 - no desenvolvimento do tópico “Viagens de trem”, há uma P, feita pelo Documentador, para dar continuidade a um tópico iniciado anteriormente (*e fora daqui...vocês já viajaram de trem?*)
- Reintrodução do tópico – se houve desvio do tópico discursivo, o interlocutor pode reintroduzir o tópico por meio de uma P
 - ex. (26), pág. 148 - ao perceber um desvio do tópico “Viagens marítimas” para “Problemas de ecologia”, L1 reintroduz o primeiro tópico por meio de uma P

- Mudança de tópico – possibilidade de ocorrência de uma P, funcionando como elemento de mudança de tópico
 - 2 tipos de mudança de tópico:
 - local – mudança no nível de subtópico (mesmo quadro tópico)
 - ex. (31), pág. 150
 - global – mudança no nível de supertópico (mudança de quadros tópicos)
 - exs. (29) e (30), pág. 150

4.2. Quanto à natureza do par dialógico

- Pedido de informação
 - R pode restringir-se à informação solicitada em P – ex. (32), pág. 151
 - R pode fornecer mais informações do que o solicitado em P – ex. (33), pág. 151
 - Com relação ao pedido de informação em P, R pode apresentar
 - a. com acordo – confirmação positiva ou aceitação, ex. (35), pág. 152
 - b. com dúvida – ex. (36), pág. 152
 - c. com negação – ex. (38), pág. 153
 - d. com implicatura – ex. (20), pág. 144
 - e. com fornecimento de informação além do solicitado – ex. (33), pág. 151

- Pedido de confirmação:
 - Pedido de informação e, posteriormente, o interlocutor solicita que a informação seja sustentada – ex. (39), pág. 153-154
 - Quando um dos interlocutores não concorda com o que foi dito, valendo-se de P para certificar-se – ex. (40), pág. 154
 - Combinação de pedido de informação + confirmação – ex. (42), pág. 154
 - Combinação entre pedido de confirmação e de esclarecimento – ex. (44), pág. 155
 - Rs relacionadas a esses tipos de Ps de pedido de confirmação: (a) com confirmação positiva – ex. (45), pág. 155; (b) com confirmação negativa – ex. (46), pág. 155
- Pedido de esclarecimento
 - Pedido de esclarecimento em relação à audição do enunciado
 - solicitação de repetição de parte de P que não foi compreendida, ex. (48), pág. 156
 - solicitação de que toda a P não compreendida seja repetida, ex. (49), pág. 156
 - Pedido de esclarecimento em relação ao conteúdo do enunciado

- quando o interlocutor solicita um esclarecimento a respeito da P elaborada por seu parceiro – ex. (17), pág. 141
- Quando o interlocutor solicita um esclarecimento não em relação a uma P, mas a um elemento referendado no enunciado imediatamente anterior ao seu – ex. (50), pág. 157

4.3. Quanto à estrutura

- Ps fechadas (ou de sim/não)
 - A R deve ser “sim” ou “não” - ex. (52), pág. 158
 - A R deve apresentar uma formulação que retome o significado de “sim” ou “não” - ex. (53) e (54), pág. 158
 - Em português do Brasil: preferência por formulações em que o verbo desempenha na R a função de “sim”
 - A função de “sim” também pode ser desempenhada, na R, por marcadores discursivos com o valor de “sim” - ex. (57), pág. 158
 - Quando a P é formulada com advérbio, a R pode ocorrer apenas com o verbo (ex. 58, pág. 159), só com o advérbio (ex. 59, pág. 159), ou com o sintagma adverbial contido em P (ex. 60, pág. 159)
 - A R “sim/não” pode ser também elíptica – ex. (62), pág. 159

- Uma P fechada ainda pode possibilitar a formulação de uma R típica de P aberta – ex. (9), pág. 138.
- Ps abertas (ou sobre algo)
 - Normalmente iniciadas por pronome interrogativo e os elementos de R se correlacionam com a circunstância indicada pelo pronome de P – ex. (63), pág. 160
 - As Rs de Ps abertas podem ser iniciadas por marcador discursivo que funciona como adiamento da R – ex. (65), pág. 160 e ex. (67), pág. 161
 - Em PB também são comuns Rs a Ps abertas que se limitam a fornecer a informação solicitada e com elipse de elementos. Os elementos apagados são recuperáveis pelo contexto. Ex. (68), pág. 161
- Ps retóricas – P com o intuito de que o interlocutor não responda, é usada apenas como recurso para manter o turno ou para estabelecer contato. Ex. (70), pág. 162.

5. A adequação da R à P

- Rs são adequadas a Ps se obedecem às Condições de Satisfação elaboradas por Moeschler 1986 (conforme a perspectiva do falante), acrescidas da perspectiva do ouvinte:
 - 1. De manutenção do tópico – as Rs precisam estar relacionadas, implícita ou explicitamente, com as Ps no que se refere ao tema;

- 2. De conteúdo proposicional – as Rs devem referir-se semanticamente às Ps, por meio de relações como paráfrase, implicação, oposição ou questionamento do conteúdo proposicional apresentado nas Ps – ex. (73), pág. 164
- 3. De função ilocucionária – as Rs precisam ser um tipo ilocucionário compatível com as Ps, sem que haja questionamento de seu conteúdo proposicional
- 4. De orientação argumentativa – as Rs precisam apresentar a mesma orientação argumentativa das Ps, desde que o seu conteúdo proposicional não seja questionado
- As Condições de Satisfação se organizam hierarquicamente de 1 a 4, havendo graus de adequação das Rs às Ps
 - Para Rs terem alto grau de adequação a Ps, devem obedecer necessariamente às primeiras Condições de Satisfação.

Referência bibliográfica

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. O par dialógico pergunta-resposta. In: JUBRAN, C. C..A.S., KOCH, I.G.V. (orgs) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, p. 133-166, 2006.